

**Daniel Aloisio**

REPORTAGEM

daniel.santos@redabahia.com.br

Muito se fala de aquecimento global, mudanças climáticas e crise do clima. Uma das consequências desse cenário instável é a elevação do nível dos oceanos. Mas, afinal, como Salvador é impactada por isso? Para o professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba) José Maria Landim, doutor em Geologia Marinha, a praia do Porto da Barra pode desaparecer nas próximas décadas. Inundações na Cidade Baixa e prejuízos econômicos para grupos que dependem da pesca também serão sentidos.

Esses foram alguns dos alertas feitos por ele nesta quinta (16) durante a Mesa Salvador das Águas: Fórum Clima Salvador, realizada na sala do coro do Teatro Castro Alves (TCA). O encontro, que marcou o início da segunda noite da Virada Sustentável Salvador 2021, teve ainda a participação dos ambientalistas Virgílio Machado e Letícia Moura, coordenadores do fórum fundado em maio de 2020 para discutir a crise climática com enfoque na capital baiana. Para Letícia, os efeitos da mudança do clima já são sentidos na cidade.

“Hoje já tem impactos em pescadores, marisqueiras e quilombolas que perdem seu território ou reduzem sua atividade econômica por causa das mudanças no meio ambiente”, alerta Landim.

Isso pode gerar não apenas prejuízos financeiros, como também na subjetividade e forma como as pessoas encaram a cidade, acrescenta o pesquisador. “Não são só perdas pontuais. Nós baianos somos debruçados sobre a Baía de Todos-os-Santos. Temos uma relação forte e direta com o mar. Toda a nossa cultura é voltada para isso”.

Quem realizou a mediação do debate foi a jornalista da TV Bahia, cantora e compositora Luana Assiz, que lançou recentemente a música Espelho de Oxum. “É uma reverência a uma iabá ligada às águas doces, que estão sendo tão ameaçadas e vulnerabilizadas pelo avanço do desenvolvimento capitalista não sustentável. Isso tem uma relação direta com o que estamos conversando aqui”, afirma Luana.

Apesar desses problemas, o cientista José Maria Landim acredita que Salvador é uma cidade resiliente. “A maior parte da cidade está acima do nível do mar e temos uma boa reserva de areia para se reinventar”, aponta. Isso não deve servir, no entanto, para que haja um descuido com o meio ambiente por parte do poder público. “Assoluções desses problemas não passam pelo indivíduo sozinho. É preciso uma ação governamental e uma pressão dos atores envolvidos”, defende Landim.

Os participantes relembra-



# Se o mar subir já era a praia do Porto

**Pesquisador fez o alerta durante o debate de ontem da Virada Sustentável, em Salvador**

ram que em 2020 foi lançado, pela prefeitura de Salvador, por meio da então Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis), o Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima, que visa preparar a cidade para as mudanças causadas pelo aquecimento global. “O Fórum Clima Salvador nasce nesse contexto. Nós começamos a nos reunir para fiscalizar e cobrar que as ideias colocadas sejam implementadas”, diz Virgílio Machado.

**JOVENS ATIVISTAS**

Após esse debate, a Sala do Coro deu espaço à mesa Juventudes e Ativismo Climático. O jovem influencer, baiano e embaixador da WWF-Brasil, Kaique Brito,

foi um dos presentes. “O meio ambiente é um assunto mundial e essencial. Dar visibilidade a isso vai melhorar a estrutura horrível que temos. É preciso que mais criadores de conteúdo procurem ONGs e se mostrem presentes nas áreas importantes”, pede.

Já as jovens ativistas ambientais Amanda Costa e Ellen Monielle participaram de forma remota. A primeira é a fundadora do Instituto Perifa Sustentável, que levou Amanda, Ellen e outras meninas negras para a COP26 realizada em Glasgow, na Escócia, em novembro passado. “Apesar de todo contexto brasileiro, eu tive um ponto de esperança naquele local. A gente tomou aquele espaço como nosso. Tem pes-

**A escultura Eggcident – obra do artista holandês Henk Hofstraf – foi instalada na Praça do Mercado Modelo**

**PROGRAMAÇÃO:****● HOJE**

**TCA** – 17h – Mesa Justiça Climática e Racismo ambiental; 18h – Mesa de Encerramento – Direito à terra: Onde as lutas se encontram; 19h20 – Performance de Tainá Cerqueira e show de Nara Couto;

**● AMANHÃ**

**TCA** – 18h – Shows de Hiran e Rachel Reis;

**Palacete das Artes** – BaZá Rozé e programação infantil – das 14h às 18h; 14h30 – Contação de histórias Teatro Griô; 15h10 – A sanfonística Mulher Lona; 16h30 – Balé do TCA;

**● DOMINGO**

**TCA** – 18h – Show Rumpilezinho, que fará homenagem a Letieres Leite;

**Palacete das Artes** – BaZá Rozé e programação infantil – das 14h às 18h; 14h30 – Nariz de Cogumelo Clássicos; 15h30 – Orquestra Sinfônica da Bahia (Camerata) – Cine Concerto; 16h30 – Balé do TCA;

As ruas do Comércio também têm intervenções artísticas e obras de arte expostas de hoje a domingo. Algumas obras vão ficar em caráter permanente

soas lutando no Brasil para transformar a realidade que estamos vivendo”, diz Ellen.

“Não dá para falar de crise climática sem falar de gênero, raça... Não dá para falar do nosso futuro sem falar de nós. Não dá para falar de tecnologia e não falar que o Brasil entrou no mapa da fome. A crise climática potencializa todos os desastres que vivemos diariamente e a quebra é quem mais vai ser mais impactada”, afirma Amanda.

Para o estudante Edinei Mascarenhas Santos, que faz Engenharia Ambiental, os debates foram uma boa surpresa. “Eu fiquei sabendo deste evento através de uma matéria do CORREIO e me interessei pelo tema. Também compartilhei para alguns colegas que participaram de forma online. O tema da sustentabilidade me move enquanto cidadão”, garante.

Após os debates, houve o show de Zé Manoel, que também atraiu diversas pessoas, como o doutorando em Literatura e Cultura pela Ufba, Ramon Fontes. “Eu cheguei faltando 10 minutos para começar o segundo debate. Admito que não sabia que ia acontecer, mas fiquei interessado pela discussão. O ativismo é importante para as nossas vidas”, diz.